



O Espozendense

Semanao republicano. Independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Gesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURAAnno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com
estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.**ANNUNCIOS**Judiciaes: linha ou esp. de linha 1500 esc.—Comun. ou re-
clames, linha 50 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c.—Anuncios
particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.Este n.º foi visado pelo snr. Administrador
do Concelho:

Os Caminhos de Ferro

Ainda duas palavras mais sobre este momentoso assunto.

Segundo o gráfico que foi exposto na sessão da Associação Comercial, a linha do Cavado entroncaria com a do Alto Minho em Palmeira. O troço, portanto compreendido entre a estação de Braga e a de Palmeira servirá de ligação para as linhas de comunicação entre Braga-Barcelos-Espozende, e as de Braga-Lanhoso-Montalegre. Claro, é um projecto e como tal o discutimos.

Debaixo do ponto de vista economico o projecto está bem porque a construção fica mais simplificada, e até debaixo deste ponto de vista, se a ligação com Espozende fosse feita de Soutelo, mais barata ficaria, porque se evitaria uma ponte sobre o Cavado.

Mas, nós somos dos sonhadores que muito estimariam ver a cidade de Braga ligada com o mar.

E quando dizemos directamente queremos referir-nos a uma linha o mais curta possível. Tem o distrito de Braga extensa facha de litoral com lindas praias de banhos, que poderiam tomar grande desenvolvimento, e com a barra do Cavado e o porto dos Cavalos de Fão, que poderiam tornar-se motivos de largo movimento para o caminho de ferro. A propria comunicação com a Povoia de Varzim lucraria com esta ligação.

Sonho? Talvez. Mas ha sonhos que não são destituídos de toda a realidade.

E' certo que, nas condições actuais, Espozende não oferece a Braga a garantia de um trafico compensador.

Mas, não deveremos esquecer que é raro o caminho de ferro que após a sua construção, dê lucros vantajados.

A corrente dos passageiros, o desenvolvimento das industrias, locais, a expansão comercial, são factores que levam anos a intensificar-se. E é de esperar largo

futuro para a linha Braga-Espozende?

A resposta deverá ser dada por tecnicos abalizados e preventivos, depois de sério e longo estudo, feito em grande parte in loco. A região atravessada, agricolamente, é rica; no campo industrial ha já afloração prometedoras; Braga, Barcelos e Espozende são povoações de categoria; a população dos três concelhos é densa e ás relações com o mar redobriariam com a facilidade de transporte.

O problema do porto dos Cavalos de Fão está ainda de pé. Não se tem encarado a serio, ou por outra, é de tal magnitude que tira a coragem aos mais afoutos. E' inegavel que nos Cavalos de Fão se poderia construir um porto de abrigo, ou comercial, importante. Estão os estudos feitos e a opinião dos tecnicos é favoravel. Que obsta, pois?

Três dificuldades de vulto, pelo menos, se levantam: a falta de dinheiro, a opposição de Leixões, e o receio da falta de movimento.

A primeira dificuldade resolve-se desde que a iniciativa particular substitua a função official nas obras a levar a cabo. Obtida a concessão do governo, constitua-se uma empresa com capitães bastantes, não só para a construção do porto como para fomentar a navegação costeira e a exploração da pesca, e a primeira dificuldade e parte da terceira estarão resolvidas. Compete a Braga completar a parte desta ultima, que falta. A construção do caminho de ferro de penetração de Espozende a Braga para Cabeceiras e Barroso, Guimarães e Vila Verde, etc., completará a resolução da terceira dificuldade. Não esqueça Braga que a area dos concelhos de Vila Verde, Terras de Bouro, Amares, Lanhoso, Cabeceiras, Vieira e parte de Montalegre, ainda é um campo largo para vasta expansão. O movimento comercial intensificado pelos caminhos de ferro, que esta expansão pode tomar, irá necessariamente dar impulso ao movimento do porto de Fão.

Quanto á segunda dificuldade tem de cair por si mesma que nem só os grandes tem direito á vida. Se assim não fora Caminha, Viana, Vila do Conde

Aveiro, etc., teriam de fechar as suas barras á navegação. De resto não se pretende para os Cavalos de Fão um porto de escala para os grandes transatlanticos ou coisa parecida. O que se deseja é um porto comercial que beneficie a riqueza do baixo Minho. Construa-se o novo porto e o trafego da linha Espozende-Braga estará largamente assegurado. Mas para que Braga lucre bastante com movimento dessa linha, deverá ela encurtar a distancia o mais possível.

IGNIS

NAVEGANDO AO SUL

*Poesia dedicada ao illustre fidalgo José de Azevedo e Menezes, da nobre Casa do Vinhal, illustrado possuidor do solar dos Pinheiros de Barcelos.**Concluida em 23 de Junho de 1912 no Oceano atlantico a 28.º de latitude Sul, e escrita em 24 a 31.º de latitude e 14.º de longitude E.*Mar imenso! infindo mar!
Que não cessas, noite e dia,
De ao navegante mostrar
O poder que te irradia
Da grande força latente
Que domina eternamente!Eu cá vou nas tuas aguas
Já sem a estrela do Nortel
A fé e esperança, essas, trago-as
No peito que ainda é forte,
Embora lhe bata o vento
De um destino turbulento!...Vejo o Cruzeiro do Sul
Que guiou Vasco da Gama;
Mas o espaço, branco e azul,
Onde brilha a luz fama,
—Que tristeza isso me faz!—
Já lá ficou para trás!Que importa, se Deus o quer!
Uso foi em velhos dias
Deixar filhos e mulher!
Deixar amor e alegrias,
P'ra lutar em prol de Deus,
Em prol da patria dos seus.Grande foi Gorge Pinheiro
Que antes quiz incendiar
Seu navio, e ser primeiro
Tragado por ti, ó mar,
Antes que dessém consigo
As feras mãos do inimigo!Grande foi seu nobre avô,
Pelo rei tão dedicado,
Que com o rei embarcou
Deixando o lar adoradoP'ra final ir secumbir
Lá em Alcacer Quibir!Mar imenso! infindo mar!
Mais tredo que as tredas feras!
Aqui me fazem lembrar
Deixaram deixando a vida,
Minha patria engrandecida!Minha patria, ó mar imenso!
Minha patria, infindo mar!
Se ainda agora ás vezes penso
Em um dia lá voltar,
Só porque aos meus quero tanto
Salta-me aos olhos o pranto!Doce pranto, infindo mar!
Doce pranto? Pranto amargo!
P'ra me esquecer quero olhar,
Olho o céu e olho ao largo,
E em tudo aquilo que vejo
Só não vejo o que desejo!Cessa o teu feroz rugido!
Aplaca as ondas iradas!
Não julgues ter esquecido
Os ecos das Esfolhadas
Nos verdes campos da aldeia
Onde o Cavado serpeia.Por onde o Cavado passa,
Por onde ás tardes murmura
Ha na paisagem mais graça
E ha na brisa mais doçura;
Tem o povo mais franqueza
E é mais meiga a Natureza.Lembro ainda, oh que saudades!
O tolgar das lavradeiras,
Lembro o toque das Trindades,
Lembro a azafama das feiras,
Lembro o aroma dos quintais
Onde chalram os pardais.Lembro-me ainda das danças
Nas romarias da aldeia;
Da folia das crianças
A andar descanças na areia;
E na memoria ainda afago
A linda Barca do Lago.Saudades de quem lá tenhol
Saudades dos que ficaram!
E até com saudades venho
Das penas que me causaram
Os que trazendo-me dano,
Me trouxeram desengano!...Idos tempos liberais,
De que reza a nossa Historia!
Ruinas que ali ficais
Como perpetua memoria
Doutra fé, mais firme e pura.
Doutra amor, doutra bravura!...Doce torrão adoradol
Ha dez dias te deixei.
E parece haver passado
A vida inteira de um rei,
Nos tempos em que os havia
Na secular Monarquia!Tudo á memoria me vem!
Tudo prendo ao coração!
E até me lembra tambem
A casa do Barbadão
Onde abriu a flôr de encantos,
Comendadeiras de Santos.Ignez Pires! Linda Ignez!
Doce amor de olhos tão belos!
Segreda-me aqui quem lez,
De entre os grandes de Barcelos
Que deixasses teu solar
Para em Aviz habitar!...

Em má hora, hora infeliz,
Foi teu pai lá pra Castela,
Sem ver que o mestre de Aviz,
De te ver tão pura e bela,
Quiz fazer-te, e assim o alcançar
Mães dos duques de Bragança!

O amor é cego; fugiste
Do velho paterno lar!
E o teu pai ficou tão triste,
Foi tão grande o seu pezar,
Que os anos que mais durou
Nunca as barbas mais curtou!

Grande amor, que te embaira
Grande pai que te perdeu!
Nessa amor, que ora me inspira,
Quem mais te amou não sei eu:
Se o pai que tanto te quiz,
Se o grande Mestre de Aviz!

«Grande nau, grande tormal»
Quem não ama espinhos tem:
Quem de grande amor se tenta
Desse amor sofre também;
Goza mais quem mais sofrer,
Que até na dor ha prazer!

Adeus patrial adeus parentes!
Adeus horas de alegria!
Adeus margens florescentes
Onde o Cávado corria!
Adeus ó Cruz dos outeiros!
Adeus solar dos Pinheiros!

Mar imenso! infundo mar,
Que não cessas, noite e dia,
De o teu poder me cantar!
Lá deixei minha alegria!
Lá deixei os meus amores!
Eu cá vou...p'onde tu fores!

SOUSA RIBEIRO.

Ser ou não ser eis a questão

Shakespeare, o grande escriptor e psicologo inglez, monologou na sua tragedia o Hamelet, n'uma das suas passagens, um dos maximos problemas d'aquella epoca.

Ou Hamelet tinha que ser um revolucionario, revoltando-se contra sua mãe, e seu tio, (ambos cúmplices no narcotismo do rei para lhes succeder,) ou tinha que ser um covarde a soer-se de remorsos.

Era o ponto de vista:—**Ser ou não ser—eis a questão.**

Assim o joven e fogoso principe, passava horas abstractas para se definir.

Aos seus olhos, de quando em quando, via transformar-se o retrato do pae em espectro, via-o passear pelo jardim, via-o encaminhar-se para o caramanchão e adormecer para todo o sempre narcotizado pela propria mãe e pelo tio.

Ouvia de instante a instante a sua voz fantasmagorica a pedir Justiça, fazendo-lhe passar diante dos olhos a gaze da scena tragica do envenenamento.

Hamelet estancava de horror n'uma abstracção indecisa.

A voz do povo rosnavalhe aos ouvidos, comentando o acontecimento, tal qual ele o via

nas suas visões.

Estava entre o amor filial e a justiça, que lhe era solicitada pelo espirito do seu velho pae.

Amava muito sua mãe, mas jamais queria manchar a memoria de seu pae,—orei se n'ella, reto, leal, traçoiramente envenenado.

Ser ou não ser, era a questão.

Ou ser revolucionario contra sua mãe, que não soube ser uma boa esposa, tornando-se adúltera e culpice d'um crime hediondo, ou ser um covarde, carregado para todo o sempre o feixe de oprobrios e miserias que lhe embargavam os passos.

Para mais se capacitar, fez representar no Paço uma tragedia, tal qual ele a via visionariamente de si e dos seus, convidando para assistir á mesma, sua mãe a rainha, e o seu tio e padrasto.

Ele, enquanto os argustos soberanos nas suas ricas poltronas, repimpados, assistiam ao desenrolar das scenas, Ele, semi-deitado, com a capa diante dos olhos, estudava-lhes a fisionomia.

E eis senão quando, com grande escândalo, ve-se os soberanos sahirem dos seus lugares precipitados, ao ver-se passar a scena—a reprodução do envenenamento do rei.

Até que enfim!...

Apanhei o pião á unha.

E Hamelet, de espadim na mão, já não descança um momento, e, nem o amor de Ofélia, nem os pedidos dos seus amigos detiveram os empenhos de revolução.

Corre o Paço de canto a canto, e ao vir-lhe ao encontro a mãe para ela investe como louco, estancando-lhe deante.

Ela, tremula, sensivelmente emocionada diz-lhe:—*Filho!... Que me fizeste? Quebraste-me o coração ao meio.*

—Ele, ardendo de vingança, brada ao ir-lhe deitar as mãos ao pescoço:—*Deita a parte venenosa fora e fica com a parte sã.*

Mas ao ir praticar uma violencia, é o mesmo espectro do pae, que lhe aparece deante dos olhos e lhe diz na mesma voz cavernosa:—*Hamelet!... Deixa tua mãe que ela não é culpada. Os cúmplices, são o ninho de ratos-homens que a rodeia, Varre-os de casa para fora, expulsa-os, não os mates, porque ainda os seus cadaveres podem ser perniciosos. Essa gente é tão contagiosa, que é capaz de empestar uma nacionalidade.*

E assim, se definiu. Fez-se revolucionario.

Conosco passa-se o mesmo. Ou menos espozendenses, ou deixamos de o ser.

Se o não somos, se não temos amor á nossa terra, se só vemos deante dos olhos a anar-

quia como que beneficiam os que deixam mercadejar-se, então sim.

Deixa-se correr o marfim a troco de dois vintens, por que a consciencia dos que assim pensam pouco mais vale.

Se não temos brio, nem dignidade, se formos obrigados a ser cangados a carregar feixes de vergonha, se formos obrigados a chafurdar em lodo feito com puz, a não vivermos e somente vegetar-mos na terra...

Alegria!... Foguetes no ar, tres quartilhos e viva o velho!...

Que importa tudo isso, haja dinheirinho e o fóle das migas cheio, porque essas coisas nada vale.

Mas, se nós nos capacitarmos de que essas pequenas coisas vale mais do que os patacos, então temos, custe o que custar, salvaguardar a integridade do nosso Eu, em respeito pelos nossos avós.

Temos a obrigação restricta de vir para arena não só defender o nosso patrimonio municipal, como ainda a cohesão, apontando os Judas, aqueles que jogam a pedra e arranjam canellas para o mesmo fim, e vem para junto de nós, com a mão escondida, a dizer-se a mais innocente das creaturas.

E dizer-se que o Iscariote, (não sei se leva trinta ou mais dinheiros,) é um pastor de jovens ovenhinhas, que se podem perder tão facilmente e cahirem na boca do lobo, e outros tantos, que, não sei porque, não querem abdicar do principio comodista, renunciando a uns direitos que os beneficiam, olhando ao clamor que de todos os cantos bradam, a pedir: «Calma senhores!»

O nosso bolso, também é dingno de ter um ceutil.

Temos imediatamente de ver, sondar, apalpar as nossas necessidades, e de acordo com os nossos propios esforços fazer-nos o que estiver ao nosso alcance, e n'uma uniformidade de entendimento, reclamar-mos a quem de direito, aquilo que nós não podemos fazer pelas proprias mãos e que possa trazer-nos um porvir ruidoso.

De que temos a solicitar o auxilio de segundos, é o Porto de Abrigo, os Caminhos de ferro, e a Praia, e o que está nas nossas mãos é a Cadeia, cujas pedras estão amontoadas a assignalar um desleixo, é o Mercado, onde póde ser muito bem na doca, mandando-se em obrigações de trabalho entulhar o restante e plantar 3 columnas de arvoredo ao norte, sul e oeste, para fazer o respectivo abrigo, e o montante de todos os outros que estão nos olhos de todos, e cujas scenas e personagens não é preciso dizer, porque, mais ou menos, estamos como

Schakespeare no Hamelet.

Ser ou não ser—eis a questão.

Com respeito á Apulia temos quasi o mesmo caso.

E' ou não é Apulia uma terra que nasceu e prosperou pela mão dos de Espozende?

E' ou não é verdade que sob socapa, manhosa e hypocritamente ha lá Iscariotes, que levam a vender-nos, a escoucear-nos, a maldizer-nos, e que estão a incorrer no crime de aliados, de trapulas, de sevandijas, de poltrões.

E' preciso por cobro a todas essas coisas, a esse clamor, acabar com os homens-ratos, mas jugal-os para longe, por que os seus cadaveres podem ainda empestar-nos.

Saibamos ser espozendenses, luctando sem cessar, para que tornemos tudo num pelouro de virtudes, honrando nossos paes, nossos avós, purificando-nos do feixe de malifícios de que estamos rodeados

Ser ou não ser—eis a questão.

Ou temos que ser espozendenses e olhar-mos por tudo quanto é nosso, ou busquemos um jugo, que nos cangue, e puxemos eternamente o carro de vergonhas, e a maldição eterna que cahirá sobre nós pela nossa ineptia.

Armando Eiras

COMPANHIA SINGER.

E' digna dos maiores elogios esta Companhia pelos cursos gratuitos de costura e bordados que tem estabelecido pelo pais. E' um vasto campo de acção, que ella expõe á actividade da mulher garantindo a sua independencia com trabalho honesto.

E' importantissimo, porque do trabalho advem a moralização dos costumes, elemento indispensavel para a felicidade humana e o progresso.

Verdade esta incontestavel, como a comprova a opinião unanime da imprensa, que tão lisonjeiramente se tem referido a estes cursos da Companhia Singer, e, por ultimo, o decreto do governo que a louva no Diario de 8 de Outubro, pelo Ministerio da Instrução.

Isto são testemunhos de valor, insuspeitos, que muito dignificam a entidade que os possui.

Este concelho também já foi beneficiado pela benefica obra, que a importante Companhia tomou a seus ombros. Espozende, sede do concelho, e as Marinhas são disso exemplo.

Agora coube a sorte á ridente e importante freguesia de Forjães, onde, por esforços do

digno Inspector da Companhia, sr. Delfim Azevedo Ferreira, coadjuvado pelo zeloso empregado, sr. José Alves da Cunha, foi estabelecido um curso do mesmo genero, e que funcionando um mês, terminou no dia 11 de Novembro. A casa em que este curso funcionou, pertencia ao sr. Antonin Gonçalves Pereira, que a cedeu generosamente para esse fim, tendo tambem trabalhado com todo o afan para o exito de toda esta simpatica empresa, o distinto professor da freguesia, sr. Albino Martins Dias Faria.

Os trabalhos de costura e bordados apresentavam uma confecção lindissima, o que muito honra a inteligente professora do curso, Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Augusta da Cunha e suas gentis alunas.

E' este mais um beneficio, que se deve á importante Companhia Singer.

Consola relatar estas noticias que bem provam quanto há ainda quem se importe com a felicidade e progresso da nação.

E neste caso estão a companhia Singer, e todos que a ajudam na sua bela iniciativa.

Falando-se desta Companhia não se devem esquecer as suas maquinas de costura.

Ingenhosissimo invento, as maquinas Singer, de conhecimento e uso mundial, para melhor aquisição de quem as pretenda, a Companhia de que vimos tratando, estabeleceu, longe da sede, depositos, sendo o deste concelho, em Fão, em casa do benquista comerciante dessa praça, sr. Emilio Fernandes; e ai se podem comprar a prazo, ou a pronto pagamento, ou saber informações que a elas respeitem.

Isto não é reclame, mas uma noticia que o jornal precisa de dar, que é o porta-voz de tudo, e mal vai á terra que o não tem, ou tendo-o, o perde, porque ele é o orgão que a torna conhecida.

SUPREMO NÃO TE RALES

**A
LINHA VALE DO CAVADO
A LUZ**

Sabem todos, que entrou nos plano ferro-viarios da Companhia do Norte de Portugal, a inauguração, ou por outra a construcção da linha Vale do Cavado.

Se alguma duvida existia a esse respeito, desvaneceram-na as ultimas declarações do engenheiro Vasconcelos Porto e ainda as do illustre conselheiro e competentissimo engenheiro Fer-

nando de Souza, numa memoravel conferencia realisada na Associação Commercial de Braga.

Relativamente ao modo de realizar esses projectos, tem-se dado á publicidade comentarios pró e contra a viabilidade, em todas as classes sociais, em virtude da critica situação economica porque o paiz atravessa.

Mas agora mais do que nunca, esse sonho alimentado por uma região inteira, vae-se tornando lentamente em realidade, embora, povos indolentes como o de Espozende, deixem de se interessar, exactamente no momento oportuno.

Realisou-se a conferencia em Braga, e todos com excepção de Espozende lá estiveram a postos, adornando com as suas presenças, a valoridade da obra monumental, que ha-de ser o fruto da riqueza e florescimento do Miho.

Agora, ali em Vila do Conde, realisou-se uma grande reunião dos engenheiros technicos, que vieram estudar as bases onde deviam ser assentes as futuras estações.

Mandaram convites á nossa Camara, (que teima dizer nada ter com o caso, nem que o estar demissionario, seja demitido e lhe cesse o direito de pugnar pelos nossos interesses) e ainda a mais individualidades representativas de Espozende. E', mesmo assim, não apareceu lá um representante nosso.

E', o supremo não-te-rales. Temos a mania de clamar clamar, e, quando nos momentos preciosos somos chamados a interferir pessoalmente, fugimos, como se fossemos bichos e tenhamos medo de andar entre homens.

Mas, a providencia, essa Santa que nos mimoseou com uma situação preveligiada, fazendo compreender aos de fora do nosso valor, tem-nos acompanhado. Que ela ao menos, olhe por nós, já que nós não sabemos estimar e olhar pelo que nos deu.

E é assim que estou vendo. No dia 23, ao entardecer um grupo de automoveis, estacionavam na Apulia e Fão e grande numero de individualidades d'elles saltavam, e estudavam e mediam terrenos onde devem ser assentes as futuras estações.

Vieram a Espozende. As individualidades intretidas com a manifestação ao Arcebispo Primaz, apesar de eles indagarem á população de quem lhes poderiam dar informes sobre a projectada estação de Espozende, nenhum dos representantes, lhe foram ao encontro, deixando-os atravessar a vila para traz e para a frente, sem uma unica observação.

E' a penetração do supremo desdem em que deitaram os nossos maximos interesses. Que

ao menos não deixam de ir até ao Palacio de Cristal, onde se realiza um jantar oferecido ao engenheiro chefe Dr. Fernando de Souza, e lá lhe fazem sentir a falta que temos tido de nos desenteressar-mos em tão magno assumpto.

Por ironia talvez, numa dualidade de coincidencias, no momento em que a vila estava em festa, celebrando o Primaz dos Hespanhas, e ainda no momento duma tão importante visita, como foi a dos illustres engenheiros e comitivas, e auctoridades municipais, e administrativas de Vila do Conde e Povia a nossa vila, que estava num dos seus grandes dias, vê-se sem luz. O Comercio com as suas casas repletas, vê-se obrigado a andar de porta em porta a pedir a candeia e o candieiro, que muitos já tinham fugido para longe. Mas o que nos força a escrever este topico, é exclusivamente não só o não completamento dos maquenismos como nos disse o motorista, como ainda a eterna mania dos membros da Camara se julgarem demitidos para estes casos e não para outros, quando até que não seja publicado as suas demissões, tinham que reunir e deliberar.

Outro sim, para que estes casos não se repitam, é necessario, que de tarde se façam experiências para verificar o bom funcionamento ou não. A luz que só tarde nos visitou, e talvez não nos apparecesse hontem, se não fosse a atitude do Administrador do concelho, que em virtude de ninguem da Camara querer tomar providencias, as tomou mandando buscar o remedio — uma botija de ar. Mas, como nesse dia foi dia de preces, eu fez tambem a minha, pedindo a Deus, que olhe por nós, que nos perdõe porque não sabemos o que fazemos.

Armindo Eiras.

Visita pastoral

Foram imponentissimas as festas da visita pastoral a esta vila, feita por sua Reverendissima, o Ex.^{mo} Snr. Arcebispo Primaz.

Sua Excelencia Reverendissima, paramentou-se na Capela da Senhora da Saude e processionalmente veio até á Matriz. As ruas por onde passou o cortejo, onde se incorporaram centenas de pessoas, estavam engalanadas com bandeiras e de todas as janelas pendiam colchas, o que fazia um lindo efeito; de todas as janelas lhe lançaram flores e vivas estrugiram os ares, com os sons de uma banda de musica e de canticos religiosos imponentes salvas de foguetes, atroaram os ouvidos.

Sua Ex.^a Reverendissima, subiu ao pulpito e de lá, com palavras amoveis e de carinho, agradeceu comovido a recepção, que, disse elle, fechava com chave de ouro, as festas que em todas as freguezias do concelho, lhe tinham sido feitas.

Elogiou o zelo do nosso reitor e só lhe prestou justiça n'essas palavras. Em frase simples, explicou ao povo que se apinhava a custo, na vasta matriz, os ensinamentos de uma sã moral, afirmou, e com verdade, a falta que faz o ensino religioso nas escolas, cuja eliminação tão maus resultados tem dado e incitou os presentes, mormente os meninos, a que perseverassem na fé; que tão grandes de nós, do nosso grande Portugal, tinha feito

Passou depois a administrar o Santo Sacramento da Crisma, a passante de 700 pessoas. Foram padrinho e madrinha, dos homens o snr. Alberto Fernandes de Faria e das mulheres a snr.^a D. Efigenia Pinheiro. E' comevedor e grato, ver quanto, de cada vez mais, a fé se arrega no povo portuguez.

S. Ex.^a Rev.^{ma} retirou para Braga na 5.^a-feira, 24 do corrente, sendo acompanhado por varios eclesiasticos.

Durante o tempo de visita pastoral a este concelho, esteve hospedado em casa de sua prima a Ex.^{ma} Snr.^a D. Amelia de Barros Lima.

Lembramos á Comissão promotora dos festejos, que já é tempo de mandarem retirar das ruas, a verduza que formava um tapete. Assim, se ellas já estavam imundas, mais o ficaram.

Leccionação

Habilita para exame de admissão á Escola Normal, bem como aos professores ou professoras que desejem fazer exame em Lisboa conforme a nova lei exige.

Falar na rua D. Pedro V— 175—Braga.

LEGADO «MANOEL VELOZO»

As pessoas necessitadas desta vila que se quizerem habilitar ás esmolas deste legado, que serão distribuidas pela Santa Casa da Misericordia, na noite de natal, deverão apresentar na Secretaria da Misericordia até ao dia 15 de Dezembro, o seu atestado de pobreza, passado pela Junta da Freguezia.

Papel plissado

Que serve para muitas applicações, em todas as côres e mais uma, a preços sem rival por peça ou ao metro. Grande sortido na Livraria «Espozendense».

JOSÉ DA COSTA TERRA

Falleceu na ultima 3.^a feira 22 do corrente, pelas 8 horas da noite, este nosso presado e velho amigo. Mais um filho illustre d'Espozende que baixa ao tumulo, ainda não em idade avançada, porque José Terra, embora contando 66 anos, demonstrava ainda uma grande resistencia fisica.

O nosso pranteado amigo, foi, comercialmente falando, alguém na sua terra. Foi o mais importante e activo negociante d'estes ultimos 40 anos.

Era duma actividade espartosa, e se a essa actividade ligasse uma cultura mais desenvolvida, José Terra seria em qualquer grande centro comercial, um grande negociante.

Foi tambem um grande amigo da sua terra, e se não deixou o seu nome ligado a grandes empreendimentos, é porque o tempo não lhe sobrava para tomar parte activa n'elles; e outras vezes, porque o contrariavam nos seus sinceros desejos de a bem servir. E não devemos esquecer, que se não fosse a opposição que se fez ha anos ao seu projecto do encanamento das aguas do Bouro, esse grande e indispensavel melhoramento já existia, embora não com capitaes dele, mas de amigos do Porto, que os tinha em numero elevado.

E quem sabe se atraz desse melhoramento, outros viriam fomentar o progresso na nossa terra, que tanto tem precisado d'ele. Emfim, José da Costa Terra estava sempre prompto para auxiliar e tomar parte em tudo que fosse fazer a propaganda da sua terra. Possuía incontestavelmente um espirito progressivo.

O seu funeral realisou-se no dia 24 ás 10 horas da manhã, tendo uma grande concorrência de povo, como de resto era natural e justo, porque o nosso querido morto gosava na sua terra de geraes sympathias.

Fizeram-se diversos turnos até ao cemiterio, nos quaes tomaram parte, entre outros os Ex.mos Snr.s Dr. Eusebio Ferreira delegado da Comarca, Dr. Alvaro Souto off. do registo civil; escrivães Costa Lima e escrivão Correia; Cherubim Evangelista Secretario de Finanças, Passos Barbosa, Alberto Faria, Tito Evangelista, Eugenio Reis, José Vasquinho, Fernando Evangelista, Americo Vieira, João Amandio, Xavier Viana, etc. etc.

A chave do caixão foi conduzida pelo Snr. Filipe Gomes.

A beira do tumulo, Xavier Viana, fez uma sentida despedida do morto, pronunciando palavras eloquentes sobre a vida de

José da Costa Terra, ás quaes nós associamos de todo o coração.

Apresentamos á familia do nosso saudoso amigo, os nossos mais sinceros pezaimes.

8 a 10 contos

Precisa-se desta quantia a juro razoavel. O tomador dá hypotheca garantida.

Quem o tiver e queira transacionar pode pedir informes nesta redacção.

Século, Diario do Minho, Esposendense e outros jornaes que se referiram ao grande melhoramento e festas da luz electrica, encontraram-se á venda na Livraria e Papelaria Esposendense. Rua Direita.

MAQUINAS SINGER

Vendem-se a dinheiro e em prestações no estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa, Fão.

Só se efectuam concertos nas vendas nesta caza.

ANNUNCIOS

COMARCA DE ESPOZENDE

Correição

Por espaço de trinta dias que principiam em 28 do corrente e findam em 28 de Dezembro proximo, está aberta a correição aos officiaes de justiça, neste Juizo e dos Juizos e solicitadores de paz, versando sobre todos os livros, papeis avulsos, processos findos e pendentes nos diversos cartorios.

São por este meio chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os diferentes funcionarios sujeitos á correição, para as apresentar dentro do referido prazo.

Espozende, 16 de Novembro de 1927.

Virifiquei, o Juiz de Direito.

Arthur R. d'Almeida Ribeiro.

O escrivão de direito, Manoel Augusto Ferreira.

DINHEIRO

Precisa-se 10 a 15 contos com urgencia.

Dá-se hypotheca bem garantida.

Diz-se nesta redacção.

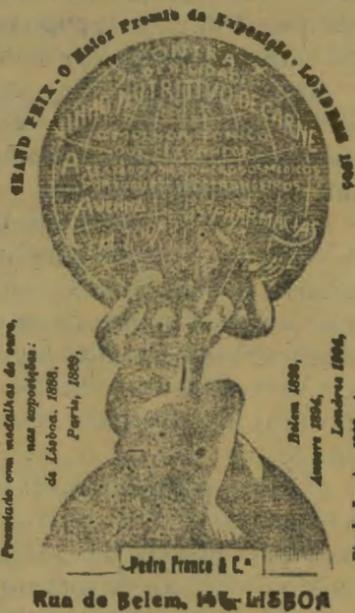
BANDEIRAS

Novas e usadas, alugam-se por preços muito razoaveis. Antonio Duarte, morador no Campo de S. José—Barcelos.

CONSULTORIO DENTARIO

Camilo Ramos, Cirurgião-Dentista e Farmaceutico com consultorio em Barcelos, Famalicão e Santo Tirso, abre brevemente consultorio nesta vila, dando consultas aos domingos.

Previne os seus Ex.^{mos} Clientes que acaba de fazer uma redução de trinta por cento em alguns dos seus trabalhos de cirurgia e prothese dentaria.



DESPEDIDA

Mario Alexandrino e restantes pessoas da familia do falecido Dr. Cipriano Alexandrino, retirando definitivamente desta vila e não tendo podido despedir-se de todas as pessoas das suas relações, fazem-no por este meio, oferecendo o seu prestimo na Rua da Restauração, 16 Porto.

Joel Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.
Rua Barão de Espozende.

Dr. Fernando Moreira

Clinica geral e da especialidade de doenças da boca e dentes, pelos processos mais modernos.

RUA D. ANTONIO BARROSO
Antiga Rua Direita
BARCELOS

CHOUPO

Compra-se a **trescentos escudos a tonelada.**

Saber condições na «A Varzinense».

Rua Valadim n.º 57.
Povoa de Varzim.

PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia.

Um lindo livro

Violetas Dispersas

(VERSOS)

DE

Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel acefinado, com o retrato da extincta.

PREÇO..... 2\$50 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A' venda em todas as livrarias do paiz em Espozende na Typografia Espozendense, de José da Silva Vieira.

ALMANAQUE

DE

SANTO ANTONIO PARA 1928

30 ano de publicação

PREÇO BROCHADO, 3.500 .RS

1 volume de 287 paginas, com grande numero de illustrações e copiosa serie de todos os conhecimentos necessarios a todo o bon cristão.

A' venda na Livraria e Papelaria Espozendense—Rua 1.º de Dezembro 7 a 9. Espozende.

GAZOMETRO

Vende-se um Gazometro de acetilene, de folha de erro, quasi novo, com seus pertences, por modica quantia.

N'esta typografia se dão informes e preço.